****

**Ficha Técnica   
Organograma Oficial**

**DADOS DA AGREMIAÇÃO**

|  |  |
| --- | --- |
| **Nome da Agremiação** | Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Virtual Ponte Aérea |
| **Data de Fundação** | 01/04/2007 |
| **Cidade-Sede** | Xanxerê - SC |
| **Cores** | Verde, Branco, Preto e Vermelho. |
| **Símbolo** | Ponte e Estrela |

|  |
| --- |
| **Texto de Apresentação (Histórico)** |
| **A bicampeã de desfiles virtuais, é a ponte entre apaixonados pelo carnaval, residentes em três estados diferentes (Santa Catarina, São Paulo e Rio de janeiro). Com o ideal de brincar o carnaval pelo meio virtual a agremiação muito além de trabalhar ano a ano pela construção do seu desfile, une seus integrantes por laços fortes de amizade, traduzidas em divertidas conversas diárias. Toda essa interação faz da Ponte a morada de uma verdadeira família – A família Ponte Aérea.** |

**ORGANIZAÇÃO DA AGREMIAÇÃO**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Nome** | **Cargo na Agremiação** | **Cidade** | **Contato** |
| **Murilo Bernardino Polato** | **Presidente** | **Campinas - SP** | **murilopolato@hotmail.com** |
| **Maykon Godoi** | **Vice Presidente** | **Xanxerê - SC** | **mayk\_godoi@hotmail.com** |
| **Guilherme Estevão** | **Carnavalesco** | **Rio de Janeiro - RJ** | **guilherme.estevao1@gmail.com** |
| **Gabriel Mello** | **Pesquisador** | **São Paulo - SP** | **--** |
| **Diego Nicolau** | **Intérprete** | **Rio de Janeiro - RJ** | **--** |

**PAVILHÃO OFICIAL DA AGREMIAÇÃO**

|  |
| --- |
| **Formato Compatível *(JPG – PNG – GIF)*** |
| **pavilhão** |

**ENREDO DA AGREMIAÇÃO**

|  |  |
| --- | --- |
| **Título do Enredo** | Cordas de Aço |
| **Autor(es) do Enredo** | Guilherme Estevão e Gabriel Mello |
| **Data de Publicação** | 22/12/2015 |

|  |
| --- |
| **Logo do Enredo *(JPG – PNG – GIF)*** |
| http://imgs-srzd.s3.amazonaws.com/srzd/upload/p/o/ponte_logo.jpg |

|  |
| --- |
| **Sinopse Oficial** |
| Minhas cordas amarraram o tempo Revelando o som do povo. A vida me dedilhou, transformando em notas a sua história E ao passo em que caminhei, novas formas ganhei Sem ter certeza, ao mesmo, de onde me originei Pois sou peregrino, aventureiro, Mas acompanho a trajetória de quem me leva nos braços, Transformando em música os próprios passos.  Meu som banhou os rios Em cujas margens um império surgiu Estaria na cantoria da Babilônia Em cerimônia, na lira grega sutil. Vibraram-me com penas, tocaram em caças.  Embalando caminhadas árabes e conquistas pela Europa Com o tempo, ganhei mais cordas. Virei alaúde e depois viola Entoando trovas ou por vocação religiosa.  Por iluminuras, desenhos ou pinturas Registraram minhas formas Como guitarra "renasci", Passei a ser incorporado na cultura e na memória  No luxo da corte, do popular ao erudito. Nas missões de jesuítas, musicando a história de Cristo De portugueses e espanhóis, nos navios em busca de novas histórias.  Um cordel no novo mundo Ganhei outros rumos, mais um olhar Chorando o folclore cantado à luz do luar Por sertões, acompanhando sanfonas Serestas e lundus, um Brasil musicado Nas cantorias de ciganos andarilhos Que ao país chegaram Não eram senhores, nem escravos Apenas cantores largados ao destino Em trabalhos menores, sem local onde ficar Nos guetos da Pequena África foram cantar Acompanhados do batuque De quem um também dia sua terra teve que deixar  Por rodas de samba e modinhas Embalando canções. Passando por movimentos e gerações Venci o asfalto, avenidas e desfiles Subi o morro carregado nos braços De meu poeta amigo Que conversava com as rosas e comigo Pra falar de amor Me abrançando em seu peito, me dando calor E deixando-me ouvir o som do coração A canção da vida, a voz de um violão.  **Justificativa:**  "Ouço outra vez aquelas notas. Os sons que me levaram pela vida, querem me levar ao passado. Eu cruzo as portas do tempo em busca do que há entre linhas. As partituras se dividem como o tempo. Início, meio e fim; amarrados pelas cordas doces e embrenhados nos fatos. Vou além dos tons e do eco, nos contratempos que me levam rumo à memória do meu violão".  A história do violão remonta a própria história da humanidade. Descendente dos instrumentos de cordas primitivos, nosso companheiro é famoso por vocação e autoridade musical por direito.  Os primeiros registros de Instrumentos de cordas, impressos nas pedras, remontam o cenário dos Rios Tigre e Eufrates, onde a mesopotâmica Assíria se ergueu. Acompanhando os cânticos divinos da Suméria ao Sul e as celebrações Babilônicas ao Norte, os portadores do som ornamentavam deuses alados e debruçavam nos braços em mulheres nuas. Mais além, as harpas egípcias com seu formato de arco e suas cordas feitas das entranhas dos animais, alegravam as cerimônias dos faraós no Egito e traziam a esperança de caça advinda de Neith.  Ao leste, sitares tocados com penas de pavão traziam a harmonia necessária. Segundo as crenças indianas, a calma vibração imitava a ressonância da vida. Sobre o Mediterrâneo, as liras ambientavam os clássicos da literatura grega, levando os poetas ao estado máximo de criatividade no desenvolvimento de suas odisséias. Um pouco ao Oeste, as fidículas faziam a trilha sonora para os causos da corte romana, que despertavam fascinação entre os tipos populares da plebe. Entre todos os grandes povos, na Arábia Antiga, os alaúdes acompanhavam os mouros viajantes, guerreiros por natureza e ávidos por conquistar novas terras.  Seguindo o extinto expansivo dos árabes, o alaúde incorporou as características de seus primos do norte da África e quando chegou às terras espanholas na Batalha de Guadalete, encontrou facilidade para se difundir e transformou-se outra vez. Formado então o Emirado subordinado ao Califado de Bagdá, ele se misturou aos instrumentos nativos e originou a Guitarra Mourisca.  Isolada do restante da Europa pela dominação, a Espanha se abriria novamente para o mundo após a reconquista Cristã. A partir daí, a mistura de suas guitarras mouriscas com as guitarras latinas, derivadas dos demais instrumentos de cordas Greco-Romanos, faria nascer nas catedrais de toda Europa e nas mãos dos trovadores o que seria chamado em português de Viola.  A tendência a valorização das artes, iniciada no século XVI, inspira o primeiro artigo sobre o instrumento que se tem conhecimento. Sob o titulo de "El Maestro", de autoria do compositor renascentista valenciano Luis de Milan, a obra marca o reconhecimento intelectual do instrumento.  Com o auge do Renascimento, a viola se transforma em violão. Embalando fantasias, pavanas, sonetos e vilancetes, o instrumento inaugura um período de riqueza musical efervescente e modernização dos estilos musicais. De vasto alcance popular, logo se espalha pelas festas camponesas e ganha o apreço da corte, sendo consagrado nos retratos da corte francesa e nas peripécias de Luiz XV.  Ganhou, então, as famosas escolas de música da Áustria e viaja para o Leste Europeu nas mãos dos ciganos. Chega ao novo mundo sob as vestes dos jesuítas em suas missões e no Nordeste do Brasil finca suas raízes em meio aos centros urbanos e cancioneiros populares, naquele que seria o embrião do Cordel.  Com a expansão nacional, o violão passa a ser utilizado na cultura folclórica da caatinga e nos ponteios caipiras dos sertões centrais. Chegou às terras mineiras orquestrando os requebros negros dos Lundus e desbrava as ruas de uma velha São Paulo entre os versos das serestas cantadas ao Luar. No Rio, a essa altura capital, acompanha as modinhas da corte e ganha o centro da efervescente e maravilhosa cidade.  Por meio de China - irmão de Pixinguinha - e Tute, o violão se integraria ao choro. Os dois companheiros tomaram conhecimento do uso do instrumento nos batuques ao assistirem uma festança na casa de Tia Ciata. O instrumento foi introduzido nas festanças por ciganos advindos de comunidades russas do centro do Rio de Janeiro que povoavam os cortiços da Praça Onze e interagiam com os negros e nordestinos da Pequena África.  A partir daí a história efervesceu. Incorporado ao samba que nascia e suas vertentes, o violão foi reivindicado pelos modernistas como parte da identidade nacional. Virou nome de revista e personagem de literatura.  Abraçou-se a Bossa-Nova e caminhou cheio de voz no apelo dos tropicalistas. Um banquinho e um violão. Evolução e simplicidade. Contador de enredos em muitas folias e guetos. Amante do amor e da dor, da alegria e da decepção. Hoje o violão tem contadas as suas memórias por aquele que usou dele para eternizar memórias. Companheiro de Cartola, primo de banjos e cavacos. Cordas de Aço que unem o Samba e o Carnaval, como se unem o Morro e o Asfalto.  "Ah, essas cordas de aço Este minúsculo braço Do violão que os dedos meus acariciam Ah, este bojo perfeito Que trago junto ao meu peito Só você violão Compreende porque perdi toda alegria E, no entanto meu pinho Pode crer, eu adivinho Aquela mulher Até hoje está nos esperando Solte o teu som da madeira Eu você e a companheira Na madrugada iremos pra casa Cantando...". |

|  |
| --- |
| **Sinopse Oficial para Julgadores *(SE HOUVER)*** |
|  |

**SAMBA DE ENREDO DA AGREMIAÇÃO**

|  |
| --- |
| **Letra do Samba de Enredo Oficial** |
| Das cordas que amarram a própria história  Vibraram as vozes dos meus ancestrais  acordes de minha memória  desenhada em notas musicais  acompanhei a solidão do andarilho  e com as civilizações me transformei  Cada local por qual passei é um estribilho  Compondo a canção da vida que levei  **Meu som ecoava, alçava os ares**  **embalando conquistas em tantos lugares**  **seduzi a europa, inspirei escritores**  **Fiz brotar sentimento nos versos de trovadores**  vi no caminho da arte... o renascer para consagração  bailei com a nobreza, no sorriso do povo  fui maestro, erudito e navegador  A fé que o novo mundo encantou  Brasil, do cordel arretado  lundus e serestas à luz do luar  cigano cheguei de mansinho  ciata teu ninho já foi me lugar  vejo a alvorada chegar  lá do morro olhe o céu, que o sol nascerá  gerações a seguir...  permaneço a sorrir, prosseguir no meu passo!  Disfarço, mas choro de felicidade  Acontece que deu uma grande saudade  Do afago de um velho amigo nas cordas de aço  **Ponte, você é minha fonte de INSPIRAÇÃO**  **Não sei explicar o que passa em meu coração**  **apenas sou mais um sambista brincando de compositor**  **Pra declamar nestes versos todo o meu amor** |

|  |
| --- |
| **Defesa do Samba de Enredo Oficial *(SE HOUVER)*** |
|  |

**DESFILE OFICIAL DA AGREMIAÇÃO**

|  |  |
| --- | --- |
| **Elementos em Regulamento** | **Quantidade em Numeral** |
| **Pessoas na Comissão de Frente** | 12 |
| **Número de Alas** | 22 |
| **Número de Alegorias** | 6 |
| **Número de Destaques de Chão** | 0 |
| **Número de Casal (MS e PB)** | 1 |

|  |
| --- |
| **Organização dos Elementos do Desfile *(Ordem de Apresentação)*** |
| ***Setor 1 – O tempo peregrino das cordas de aço***  **01: *Comissão de frente e Alegoria 01 – Abre Alas – “As cordas que amarram o tempo e erguem impérios”***  **02: *Ala 01 – “Egito - Harpas para o sucesso da caça”***  **03: *Ala 02 – “Grécia – Liras para grandes odisseias”***  **04: *Ala 03 – “Roma – Fidículas para os fatos do império”***  **05: *Ala 04 – “Índia – Sitares para harmonia”***  **06: *Ala 05 – “Arábia – Alaúdes para acalentar os viajantes”***  ***Setor 2 – A conquista da Europa***  **07: *Alegoria 02 – “A conquista moura da Ibéria”***  **08: *Ala 06 – “Guitarra Mourisca – Mistura quente em Andaluzia”***  **09: *Ala 07 – “Libertação Ibérica - O encontro com os latinos”***  **10: *Ala 08 – “Catedrais Inglesas – Vocação Religiosa”***  **11: *Ala 09 – “Feiras Medievais”***  ***Setor 3 – Violão: Vocação artística e disseminação intelectual***  **12: *Alegoria 03 – “Trovadorismo – Reconhecimento Intelectual”***  **13: *Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira – “Renascimento Musical – Nasce o Violão”***  **14: *Ala 10 (Bateria) – “Quadrilhas populares – Embalando camponeses”***  **15: *Ala 11 – “Imagens da corte – Luiz XV e os retratos musicais”***  **16: *Ala 12 – “Escolas de música Austríaca – Erudição Europeia”***  **17: *Ala 13 – “Jesuítas ao Novo Mundo – Instrumento de catequese”***  ***Setor 4 – Acordes de um novo mundo***  **18: *Alegoria 04 – “Cordel do Novo Mundo”***  **19: *Ala 14 (Baianas) – “Cantigas do Sertão – O folclore cantado”***  **20: *Ala 15 – “Ponteios caipiras – Dores e Amores no Florão”***  **21: *Ala 16 – “Lundus Mineiros – Ritmo Africano”***  **22: *Ala 17 – “ Serestas Paulistas – Companheiro das Madrugadas”***  **23: *Ala 18 – “Modinhas cariocas – Acordes de um Brasil desperto!”***  ***Setor 5 – Seguindo gerações e deixando saudade***  **24: *Alegorias 05 – “Ciata e Ciganos; Contexto popular”***  **25: *Ala 19 (Compositores) –“ Modernismo – A cara de um novo País”***  **26: *Ala 20 – “Tropicalismo – A voz que não se cala”***  **27: *Ala 21 (Velha-Guarda) – “Rock Nacional – o ímpeto da juventude”***  **28: *Ala 22 – “Samba e Carnaval”***  **29: *Alegoria 06 – “Saudades do afago do velho amigo”*** |

**DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS DO DESFILE**

|  |
| --- |
| **01: *Comissão de frente e Alegoria 01 – Abre Alas – “As cordas que amarram o tempo e erguem impérios”*** |
| ***“Cordas de aço” faz na avenida uma homenagem a um dos instrumentos mais populares do mundo: o violão. A história do violão remonta a própria história da humanidade. Nossa narrativa é construída a partir das memórias do instrumento, que revela suas transformações ao longo do tempo e as relações que construiu com as diversas sociedades e movimentos culturais.***  ***Sendo assim, a Ponte Aérea abre seu desfile integrando a comissão de frente e o abre-alas. Na primeira parte, a comissão de frente mostra o tempo, através de seus símbolos, tendo uma lira de chifre de animais adornada com flores por mulheres nuas alas, como contam as lendas dos impérios mesopotâmicos. e as cordas de aço que o amarram e interagem com os componentes da comissão, que “puxam” o carro, como se carregassem a história e viajam pelo tempo, voando em uma estrutura em forma de relógio de sol. A segunda parte apresenta a estrutura de um palácio babilônico, com esculturas sumérias e assírias. Os primeiros registros de instrumentos de cordas, impressos nas pedras, remontam o cenário dos Rios Tigre e Eufrates, onde a mesopotâmica Assíria se ergueu. Acompanhando os cânticos divinos da Suméria ao Sul e as celebrações Babilônicas ao Norte, os portadores do som ornamentavam deuses alados e debruçavam nos braços em mulheres nuas. As liras inspiravam as caças e guerras, representadas por esculturas na frente do palácio. Ao fundo, um portal com as cordas que ergueram esses impérios pelo seu som.*** |

|  |
| --- |
| **02: *Ala 01 – “Egito - Harpas para o sucesso da caça”*** |
| ***As harpas egípcias alegravam as cerimônias dos faraós no Egito e traziam a esperança de caça advinda de Neith. Apresentavam, em muitos casos, as ornamentações e motivos da arte egípcia além de esculturas talhadas na ponta do instrumento. A fantasia traz no costeiro um dos tipos de representação das harpas egípcias, em traje característico daquele sociedade, durante a era faraônica. Predomina o dourado, rosa e azul.*** |

|  |
| --- |
| **03: *Ala 02 – “Grécia – Liras para grandes odisseias”*** |
| ***Sobre o Mediterrâneo, as liras ambientavam os clássicos da literatura grega, levando os poetas ao estado máximo de criatividade no desenvolvimento de suas odisseias. Suas liras eram desenvolvidas com chifre de animais e adornadas com flores. Essa representação está presente na cabeça da fantasia, que retrata os trajes gregos em tons de branco, violeta, verde e roxo.*** |

|  |
| --- |
| **04: *Ala 03 – “Roma – Fidiculas para os fatos do império”*** |
| ***Os primeiros instrumentos de cordas acompanhados por estruturadas de madeira surgiram com os romanos e com os indianos. Os romanos criaram as fidículas, que faziam a trilha sonora para os causos da corte romana e despertavam fascinação entre os populares. Inspirado nos trajes dos guerreiros romanos, a fantasia apresenta uma imagem carnavalizada do instrumento na cabeça, acompanhada das estampas e motivos da arte desse povo, em tons de azul, dourado e branco.*** |

|  |
| --- |
| **05: *Ala 04 – “Índia – Sitares para harmonia”*** |
| ***Os indianos desenvolveram sitar, um instrumento de corda, com braço em madeira bastante alongado, que eram tocados por pessoas específicas, chamadas de sitares. Esses músicos tocavam o instrumento com penas de pavão, pois, segundo a tradição indiana, trazia a harmonia necessária. Segundo a crença, a calma da vibração do sitar imitava a ressonância da vida. A roupa é inspirada na imagem da deusa indiana Saravasti que é representado como um tocadora de sitar, considerada a deusa da sabedoria, das artes e da música, além de mulher esposa de Brahma, o criador do mundo. Predomina na roupa o dourado e o rosa.*** |

|  |
| --- |
| **06: *Ala 05 – “Arábia – Aláudes para acalentar os viajantes”*** |
| ***Entre todos os grandes povos, na Arábia Antiga, os alaúdes acompanhavam os mouros viajantes. Marcado pelo intenso comércio e estabelecimento de novas rotas de trocas e batalhas territoriais, o alaúde foi bastante difundido pelo mundo. A fantasia é inspirada, sobretudo, nas vestimentas de viagem dos mercadores árabes, em verde, azul, roxo e vinho.*** |

|  |
| --- |
| **07: *Alegoria 02 – “A conquista moura da Ibéria”*** |
| ***Guerreiros por natureza e ávidos por conquistar novas terras, extinto expansivo dos árabes atribuiu ao alaúde características de seus primos do norte da África, que foram conquistados em batalhas e, quando chegou às terras espanholas, na Batalha de Guadalete, encontrou facilidade para se difundir. A alegoria traz representações dos guerreiros árabes e o resultado do encontro de culturas que vão além da difusão do instrumento árabe, como a construção de novas tipologias arquitetônicas, como os palácios mouriscos espanhóis, retratado na alegoria, tendo o busto de um guerreiro a frente, acompanhado de cavalos de batalha, em preto e azul escuro. Composta em cores ocre, roxo, prata e dourado.*** |

|  |
| --- |
| **08: *Ala 06 – “Guitarra Mourisca – Mistura quente em Andaluzia”*** |
| ***Com a difusão do alaúde na península ibérica, o instrumento transformou-se outra vez. Foi formado o Emirado subordinado ao Califado de Bagdá, o alaúde se misturou aos instrumentos nativos e originou a Guitarra Mourisca, que teve protagonismo em Andaluzia, dominada por mais de oito séculos pelos mouros. A fantasia traz o símbolo de Andaluzia que é o leão e a representação dos trajes dos guerreiros mouros incorporados a estética europeia.*** |

|  |
| --- |
| **09: *Ala 07 – “Libertação Ibérica - O encontro com os latinos”*** |
| ***Isolada do restante da Europa pela dominação Moura, a Espanha se abriria novamente para o mundo após a reconquista Cristã. A partir daí, a mistura de suas guitarras mouriscas com as guitarras latinas. A fantasia é inspirada em trajes de batalhas usados pelos espanhóis, trazendo um adereço de mão com a imagem do escudo e cavalo de batalha. Na capa, os leões do brasão do reino reconquistado. Estampas em azul, preto e branco e dourado, predomínio do vermelho, vinho e violeta.*** |

|  |
| --- |
| **10: *Ala 08 – “Catedrais Inglesas – Vocação Religiosa”*** |
| ***O encontro das guitarras mouriscas com as guitarras latinas, derivadas dos demais instrumentos de cordas Greco-Romanos, faria nascer nas catedrais de toda Europa, com maior difusão na Inglaterra, e nas mãos dos trovadores o que seria chamado em português de Viola. A fantasia vale-se das torres, vitrais e rosáceas características do estilo gótico, que ditava a arquitetura das catedrais do momento histórico de origem da viola.*** |

|  |
| --- |
| **11: *Ala 09 – “Feiras Medievais”*** |
| ***O que inicialmente foi apropriado pela religião, ganhou a plebe e invadiu as feiras medievais, principais pontos de encontro, de promoção de cultura e comercio nas cidades europeias. A viola passa a dar som as poesias e histórias medievais, retratadas por pintores.*** |

|  |
| --- |
| **12: *Alegoria 03 – “Trovadorismo – Reconhecimento Intelectual”*** |
| ***A viola e seus tocadores, compositores e poetas fomentam o nascimento do trovadorismo. A tendência a valorização das artes, iniciada no século XVI, inspira o primeiro artigo sobre o instrumento que se tem conhecimento. Sob o titulo de "El Maestro", de autoria do compositor renascentista valenciano Luis de Milan, a obra marca o reconhecimento intelectual do instrumento. A alegoria retrata e materializa os tipos de classes que promoveram e difundiram a viola e materializa em esculturas as vertentes das poesias do trovadorismo (cantigas de amor, de amigo, escarnio e maldizer), tendo no centro da alegoria um trovador e ao fundo as catedrais góticas.*** |

|  |
| --- |
| **13: *Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira – “Renascimento Musical – Nasce o Violão”*** |
| ***Com o auge do Renascimento, a viola se transforma em violão. Embalando fantasias, pavanas, sonetos e vilancetes, o instrumento inaugura um período de riqueza musical efervescente e modernização dos estilos musicais. Predomina na roupa o vermelho, violeta e dourado, utilizando formas características da arte renascentista.*** |

|  |
| --- |
| **14: *Ala 10 (Bateria) – “Quadrilhas populares – Embalando camponeses”*** |
| ***O violão ganha ainda mais penetração pelas camadas populares, sendo figura presente nas festas camponesas, aspecto que foi fundamental para a formação de novos gêneros musicais e características determinantes na identificação de diversos festejos e folclores. Os ritmistas vêm trajando as roupas carnavalizadas de camponeses europeus.*** |

|  |
| --- |
| **15: *Ala 11 – “Imagens da corte – Luiz XV e os retratos musicais”*** |
| ***Difundido pelos tipos populares, o violão ganha também os salões da corte, sendo consagrado nos retratos da corte francesa e nas peripécias de Luiz XV. A fantasia é um traje a moda Luiz XV, em tons de branco, roxo, dourado.*** |

|  |
| --- |
| **16: *Ala 12 – “Escolas de música Austríaca – Erudição Europeia”*** |
| ***Viajou pelo leste europeu nas mãos de ciganos, que terão papel fundamental na inserção do instrumento no Brasil, ganhando destaque em nosso enredo mais a frente e alcançam as então famosas escolas de música da Áustria, importantes núcleos artísticos e musicais eruditos da europa. A roupa, inspirado na corte austríaca, apresenta também o violino, mais uma das transformas adquiridas e embaladas pelas cordas de aço. Predomina o preto, branco e dourado.*** |

|  |
| --- |
| **17: *Ala 13 – “Jesuítas ao Novo Mundo – Instrumento de catequese”*** |
| ***Em meio ao processo de expansão territorial europeia e catequização das populações das novas terras conquistadas, os jesuítas são enviados para promover a cultura cristã pelo “novo mundo”, como no Brasil, e o violão adquire papel importante nessa prática. A fantasia é inspirada na roupa dos jesuítas. Muitos se instalaram no nordeste brasileiro e foram importantes para popularizar o violão naquela região, sendo fundamental para o desenvolvimento do cordel.*** |

|  |
| --- |
| **18: *Alegoria 04 – “Cordel do Novo Mundo”*** |
| ***Os jesuítas chegaram ao novo em suas missões e no Nordeste do Brasil fincaram suas raízes em meio aos centros urbanos e cancioneiros populares, naquele que seria o embrião do Cordel. As músicas, acompanhadas pelo instrumento, cantam a vida daquele povo e através da xilogravura retratam as imagem declamadas. A alegoria é toda em preto branco, com seus traços baseados na xilogravura nordestina, descrevendo o desembarque dos jesuítas e a catequização dos indígenas, as imagens do sertão, das cantorias dos cordelistas e os pensamentos viajantes desses poetas do novo mundo. Em meio ao preto e branco da xilogravura, explore o amarelo do sol quente do sertão.*** |

|  |
| --- |
| **19: *Ala 14 (Baianas) – “Cantigas do Sertão – O folclore cantado”*** |
| ***As baianas da ponte aérea retratam as cantigas do sertão. Ainda incorporando a estética das xilogravuras, o violão é acompanhado da sanfona pra festejar o folclore popular. A roupa é toda em preto e branco, trazendo imagem das festas, instrumentos e cenário do sertão.*** |

|  |
| --- |
| **20: *Ala 15 – “Ponteios caipiras – Dores e Amores no Florão”*** |
| ***Com a expansão nacional, o violão passou a ser utilizado na cultura folclórica da caatinga e nos ponteios caipiras dos sertões centrais. Dando voz as dores e aos amores retratados nos cancioneiros, acompanhados também pela viola caipira. A roupa é um traje caipira, com as estampas características da arte do interior e a viola em florão.*** |

|  |
| --- |
| **21: *Ala 16 – “Lundus Mineiros – Ritmo Africano”*** |
| ***Terra da miscigenação de raças, terra da miscigenação de ritmos e instrumentos. Em um Brasil de pele negra, marcado pelo som do tambor africano, o violão passa a integrar o requebrado negro dos Lundus, em terras mineiras sobretudo. A roupa é inspirada nas vestimentas femininas do lundu brasileiro, usando estampa africana.*** |

|  |
| --- |
| **22: *Ala 17 – “ Serestas Paulistas – Companheiro das Madrugadas”*** |
| ***O violão desbrava as ruas de uma velha São Paulo entre os versos das serestas cantadas ao Luar. Seresta surgiu, com esse nome, no começo do século xx para rebatizar as serenatas, mas seus registros no Brasil datam de fins do século XVIII. Eram praticadas, geralmente, a noite diante das casas das namoradas. Por esse motivo, um adereço de coração, com o violão e a lua dos apaixonadas, acompanha a roupa característica dos seresteiros: o chapéu panamá, a calça de linho e a camisa listrada.*** |

|  |
| --- |
| **23: *Ala 18 – “Modinhas cariocas – Acordes de um Brasil desperto!”*** |
| ***Embalado pelo romantismo da serestas noturnas, ganhamos o dia com as modinhas cariocas. De influencia italina, ganha novos contornos ao entrar em contato com os negros, se ouvindo pela Bahia mas ganhando destaque na capital do Império: Rio de Janeiro. No Brasil já republicano, se torna fenômeno musical. A roupa é inspirada nos violeiros negros, que passeavam com suas violas pela cidade em cantoria.*** |

|  |
| --- |
| **24: *Alegorias 05 – “Ciata e Ciganos; Contexto popular”*** |
| ***Por meio de China - irmão de Pixinguinha - e Tute, o violão se integraria ao choro. Os dois companheiros tomaram conhecimento do uso do instrumento nos batuques ao assistirem uma festança na casa de Tia Ciata. O instrumento foi introduzido nas festanças por ciganos advindos de comunidades russas do centro do Rio de Janeiro que povoavam os cortiços da Praça Onze e interagiam com os negros e nordestinos da Pequena África. Mais um ato de miscigenação de ritmos e instrumentos, dando novos contornos a música brasileira. O carro busca essa mesclar símbolos da cultural afro-brasileira e da cultura cigana, através das estampas, cores e signos, trazendo uma “roda de samba cigano”.*** |

|  |
| --- |
| **25: *Ala 19 (Compositores) –“ Modernismo – A cara de um novo País”*** |
| ***A história efervesceu. Incorporado o violão ao samba, que nascia, e suas vertentes, o foi reivindicado pelos modernistas como parte da identidade nacional. O gênero, que tinha caráter experimental, misturou os acordes das cordas de aço com as cordas e teclas do piano e instrumentos de sopro. Nossos compositores vem fantasiados inspirados no maestro Heitor Villa Lobos, um dos expoentes da música moderna no Brasil, com a roupa estilizada baseada na pintura no cartaz de apresentação da semana de arte moderna de 1922.*** |

|  |
| --- |
| **26: *Ala 20 – “Tropicalismo – A voz que não se cala”*** |
| ***Se o modernismo tinha caráter experimental e buscava retratar a identidade nacional, nenhum outro movimento revolucionaria tanto as artes e, sobretudo, a musicalidade brasileira como o tropicalismo. Do banquinho da bossa nova, aos caminhos sem lenço e sem documento da tropicália, carregando apenas o violão nos braços. A roupa é inspirada nos trajes de diversos cantores do movimento e as estampas da arte tropicalista, inspirada na flora e fauna brasileira.*** |

|  |
| --- |
| **27: *Ala 21 (Velha-Guarda) – “Rock Nacional – o ímpeto da juventude”*** |
| ***É no Rock Nacional que os aços das cordas se tornam mais metálicos e uma outra forma ganha força: a guitarra. Nossa velha guarda se inspira nos figurinos de dois ícones do Rock Nacional: Cazuza e Rita Lee.*** |

|  |
| --- |
| **28: *Ala 22 – “Samba e Carnaval”*** |
| ***A mistura africana e cigana, ganhou corpo e voz, conquistando o asfalto e o morro. Tornando símbolo de brasilidade e swing. O violão que acompanha as canções de amor, de realidade social e de festividade que o samba promove. O violão carnavalesco, carioca, brasileiro. A fantasia é um mulata, um dos símbolos do carnaval popular, trazendo o grande símbolo da gola da fantasia.*** |

|  |
| --- |
| **29: *Alegoria 06 – “Saudades do afago do velho amigo”*** |
| ***Contador de enredos em muitas folias e guetos. Amante do amor e da dor, da alegria e da decepção. Hoje o violão tem declamada e carnavalizada as suas memórias por aquele que o acompanhou para eternizar as suas. Companheiro de Cartola, primo de banjos e cavacos. Cordas de Aço que unem o Samba e o Carnaval, como se unem o Morro e o Asfalto. Saudades de estar junto ao peito do poeta das rosas e soltar o som da madeira. O carro traz o poeta em preto e branco, com seu amigo de memórias no peito, cercado pelo morro, dourado pelo sol da alvorada, e por suas rosas personificadas. Busca eternizar em alegorias a saudade e a amizade de um poeta e um violão, a relação de carinho e fidelidade onde um homem e o instrumento se tornam uma só voz, ecoando pelos ares e tocando o coração de todos aqueles que podem escutar esses acordes. É tentando tocar o coração dos expectadores, que a Ponte Aérea encerra seu carnaval. Ah essa cordas de aço...*** |

**INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**

|  |
| --- |
| **Opinião ao Carnaval Virtual sobre OPORTUNIDADES e MELHORIAS *(OPCIONAL)*** |
|  |

**TRANSMISSÃO OFICIAL DOS DESFILES**

|  |  |
| --- | --- |
| **Breve Resumo, dividido em Setores, do Desfile Oficial *(Máximo de 03 linhas por Setor)*** | |
| **SETOR 01** | A ponte abre seu desfile com as cordas que amarram o tempo e erguem grandes impérios. Diversas formas deram tensão e vibração as cordas de aço ao longo do tempo. |
| **SETOR 02** | Peregrino e andarilho, novas cordas e instrumentos eram adicionados e criados ao passo em que civilizações eram conquistadas e suas culturas reunidas. O setor destaca o processo de conquista do alaúde pela Europa |
| **SETOR 03** | A consolidação e transformação do alaúde em viola e guitarra mourisca é fundamental para a formação de movimentos artísticos como o trovadorismo e a conquista de classes sociais diferentes. |
| **SETOR 04** | Após se disseminar pela Europa, já como violão, o instrumento chega ao novo mundo, ganhando novos ritmos e formas no Brasil, sendo contado e cantado pelos poetas populares e retratados pela arte dessa gente, um cordel no Novo Mundo. |
| **SETOR 05** | O violão passeia pelo Brasil, se miscigenando entre os tipos populare. Venceu gerações, encantou multidões, modernista, tropicalista, metálica ou tirando o som da madeira. Ganhou o asfalto e o morro, foi eternizada pelo poetas das rosas. |
| **SETOR 06** |  |
| **SETOR 07** |  |

|  |
| --- |
| **Curiosidades na Preparação do Desfile *(para a Transmissão Oficial do Carnaval Virtual)*** |
| **Esse desfile da Ponte é o maior que a escola já fez, em numero de alegorias e volume dos itens apresentados. O tema surgiu a partir de um artigo que falava sobre a relação dos sons e instrumentos na formação dos povos. Foi um desfile difícil de ser feito, o carnavalesco chegou a ficar alguns dias sem desenhar por uma luxação no pulso, foi para a avenida na base da superação.** |

|  |
| --- |
| **Recado da Agremiação aos Membros e Torcedores *(OPCIONAL)*** |
|  |